

TEMATIZAÇÃO DA CAPOEIRA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: FUNDAMENTAÇÃO E DELINEAMENTO DE POSSIBILIDADES PARA A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Paulo Rogério Barbosa do Nascimento⁶²

Resumo

Este estudo visa fundamentar e delinear possibilidades de intervenção pedagógica num processo de tematização da capoeira na escola. Considera a capoeira de maneira contextualizada: histórica, social e culturalmente, assim como na sua estrutura, entendendo-a como um sistema de relações caracterizado pela oposição. São pensadas possibilidades didáticas para o fomento do estudo e vivência da capoeira, de uma forma desvinculada do mero fazer, da padronização técnica e rendimento físico. A centralidade está em instigar o aluno a compreender, a se inserir, a se manifestar, a se relacionar com as práticas da cultura corporal de movimento de forma mais ampla possível.

Palavras-chave: Educação Física. Capoeira. Escola. Intervenção pedagógica.

Abstract

This study aims at establishing the bases and raising possibilities of pedagogical interventions in a process of thematization of Capoeira in school. We consider Capoeira in its historical, social and cultural context, as well as its structure, understanding it as a system of relations characterized by opposition. Didactic possibilities for the fostering of the study and the experience of Capoeira are presented in a way that is disentailed from the mere making of it, from the technical standardization and the physical performance. Our main concern is instigating students to understand, participate in, relate to and express themselves through the practice of the corporal culture of movement in the amplest possible way.

Key words: Physical education. Capoeira. School. Pedagogical intervention.

Introdução

Os estudos acadêmicos na área de Educação Física, nas últimas décadas, a investiram de um potencial teórico-crítico significativo. Porém, efetivas intervenções pedagógicas coadunadas com perspectivas críticas da Educação Física ainda precisam ser mais efetivadas, divulgadas e

⁶² Professor Mestre em Educação nas Ciências/Unijui; Professor Assistente do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri-URCA/Crato-Ce; Email: paulorogério.nascimento@urca.br

discutidas entre pesquisadores, acadêmicos e professores atuantes em escolas para que avancemos na consolidação da disciplina de Educação Física neste espaço social, fundamentada sob o ponto de vista do *conhecimento* e não mais da *atividade pela atividade*.

Diante desta constatação, esta elaboração surge visando fundamentar e delinear possibilidades de intervenção pedagógica num processo de tematização da capoeira nos anos finais do Ensino Fundamental na disciplina de Educação Física.

Percurso metodológico

O caminho metodológico percorrido pelo estudo comportou os seguintes passos:

- 1) Reflexão, sistematização e explicitação teórica impulsionadora da intervenção pedagógica;
- 2) Elaboração de uma lista de conteúdos possíveis da capoeira;
- 3) Formulação de estratégias didáticas de ensino articuladas com os pressupostos teóricos que embasam o estudo;
- 4) Esboço (parcial) de uma unidade didática de ensino.

Na construção teórica perpassam formulações de autores como Betti (1998) e Kunz (2004), que nos subsidiam com um entendimento crítico a respeito do ensino na Educação Física escolar. Também nos valem de autores como Hernández-Moreno (1994), que discute a estrutura dos esportes, e de Oliveira (2001) e Garganta (1998), que discutem o ensino dos esportes coletivos.

Ao reconhecer e utilizar obras desses autores é necessário afirmar que não foi pretensão copiar/transpor as respectivas teorias tal e qual se apresentam, e sim se valer de algumas reflexões e conceitos que julgamos pertinentes para organizar um trabalho de intervenção pedagógica, fundamentado e coerente.

Compactuamos com Caparroz e Bracht (2007, p. 27) quando refletem sobre o dito: “a teoria na prática é outra”, assim argumentando: “ainda bem que a teoria na prática é outra, pois permite que o ‘prático’ seja autor de sua prática e não mero reproduzidor do que foi pensado por outros. A prática precisa ser pensante (ou reflexiva)!”

Este trabalho, portanto, assim como não é uma cópia, nem uma transposição teórica específica e irrefletida, não tem a pretensão de ser receita. O entendemos como fruto de um esforço da compreensão do papel do professor de Educação Física na escola e do consequente trato pedagógico de uma manifestação da cultura corporal de movimento, complexa e significativa no contexto histórico e sociocultural brasileiro. Também, o perspectivamos enquanto estímulo ao trato pedagógico deste tema na escola por parte de outros educadores.

Problematização

Considerando a posição de Betti (1998, p. 19) em relação à função da disciplina de Educação Física na escola, nosso objetivo com a tematização da capoeira será o de permitir ao aluno acessar e se inserir no estudo e vivência deste fenômeno enquanto importante e significativa parcela da cultura corporal de movimento, construindo assim o seu entendimento acerca do mesmo, de forma contextualizada e crítica.

Ao pensar um processo de tematização da capoeira na escola, partimos e centramos nossa preocupação basicamente nas seguintes problematizações:

1. Como estruturar (visualizar) o conteúdo da capoeira de forma contextualizada enquanto fenômeno histórico e sociocultural complexo que é?
2. Como tratar (estudar) este conteúdo considerando sua complexidade?
3. Como tratar (vivenciar) a capoeira de forma contextualizada quanto as suas características estruturais, descentrando-se de uma vivência essencialmente técnica e descontextualizada para uma vivência que considere a dinâmica do jogar/lutar capoeira, que engloba um sistema de relações, caracterizados pela oposição, em que a ação de um depende e se desencadeia em função da ação do outro?

Encaminhando possíveis respostas

A primeira questão da problematização se refere à complexidade do conteúdo e, a partir de uma leitura de González (2005), optamos por estruturá-lo (visualizá-lo) da seguinte maneira:

- Conhecimentos técnicos teóricos ou operativos (relativos ao que estrutura a atividade: estilos de capoeira, rituais, procedimentos de roda);
- Conhecimentos da dimensão técnico-tática (relativos ao repertório técnico e aos procedimentos de caráter tático intrínseco à atividade);
- Conhecimentos teóricos de caráter crítico (contradições que perpassam o fenômeno: mercadorização, preconceito, violência, etc).

Esta forma de estruturar os conteúdos permite dar visibilidade as suas dimensões e eleger de maneira mais clara as temáticas que farão parte das aulas.

Conteúdos da capoeira

Frente à amplitude e complexidade do tema *capoeira*, selecionamos alguns temas/ conteúdos⁶³ que julgamos importantes para que o fenômeno seja apreendido.

⁶³ – A capoeira possui uma divisão em dois estilos básicos: A angola e a regional. Embora conhecer e discutir sobre estes dois estilos, faça parte do conteúdo no geral, o tema capoeira não será tratado e nem seu conteúdo organizado, fechando-se e ou atrelando-se especificamente a um ou outro estilo de capoeira. O importante é não desconsiderar, assim como se posicionou Falcão (1998, p. 64), características que são intrínsecas a capoeira e estão “consolidadas” neste universo como: “a triade jogo-luta-dança, o referencial afro-brasileiro, a ludicidade, a reatualização histórica”. Segundo o autor essas categorias são “responsáveis pelo arcabouço técnico-ritualístico-histórico definidor da capoeira como um todo”.

Quadro 1- possíveis temas/conteúdos relativos à capoeira⁶⁴.

Temas⁶⁵		
Dimensão dos conhecimentos teóricos técnico-operativos	Dimensão técnico-tática	Dimensão dos conhecimentos teórico-críticos
<ul style="list-style-type: none"> - Conceituação de capoeira - Estilos de capoeira - Classificação das técnicas da capoeira - Os instrumentos musicais na capoeira - A música de capoeira - A dinâmica da roda de capoeira (rituais e procedimentos) - Organização institucional da capoeira 	<ul style="list-style-type: none"> a) Elementos técnicos básicos: <ul style="list-style-type: none"> - A ginga - Benção - Chapa de costas - Meia lua de frente - Martelo de chão - Meia lua de compasso - Rabo de arraia - Negativas - Esquivas b) Movimentações acrobáticas: <ul style="list-style-type: none"> - Aú - Queda de rim - Parada de mão (bananeira) - Parada de cabeça - Macaco c) Elementos táticos elementares: <ul style="list-style-type: none"> - Movimentação contínua - Circularidade da movimentação 	<ul style="list-style-type: none"> - Histórico da Capoeira - A influência cultural africana na formação da sociedade brasileira, em relação à cultura corporal de movimento - Os papéis hierarquizados dos praticantes de capoeira - A violência na capoeira - Capoeira e religião - As cantigas de capoeira e seus significados - Os preconceitos na sociedade brasileira - A mercadorização da capoeira

⁶⁴ Quadro elaborado pelo autor, disponibilizado como contribuição para o referencial curricular de Educação Física do Estado do Rio Grande do Sul e adaptado para esta publicação.

⁶⁵ Nesta organização dos conteúdos foram listados alguns movimentos técnicos da capoeira que, em nosso entender, permitem dar "jogo" quando disponibilizados na roda de capoeira no repertório motor dos jogadores, pois permitem certa continuidade no jogo ao invés do movimento como a "ponteira", que é de difícil defesa e traumatizante. Mas nem por isso este movimento deve deixar de ser estudado, inclusive com o esclarecimento desta sua característica. Outros movimentos também poderiam fazer parte desta relação, mas como a intenção é estudar, vivenciar, compreender a capoeira de forma contextualizada, acreditamos que esta relação de conteúdos pode servir muito bem ao nosso propósito. A nomenclatura utilizada não desconhece a variação existente devido as regionalidades.

	<ul style="list-style-type: none"> - Mudanças de direção - Quebras na constância da ginga - Apreciar as distâncias conforme o contexto do jogo - Contra-golpear 	
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

Fonte: Próprio autor.

Para encaminharmos possíveis respostas ao segundo e terceiro questionamento da problematização é importante expormos, baseados em Kunz (2004), as categorias pedagógicas que julgamos importantes para o desenvolvimento da intervenção pedagógica. São elas:

- a) **Trabalho:** se refere à competência objetiva, entendida como a necessidade de o aluno adquirir conhecimentos, informações, destrezas, técnicas e estratégias para agir com mais proficiência. Na prática contemplamos esta categoria ao propor experimentações individuais e coletivas, de destrezas, habilidades, técnicas.
- b) **Interação:** se refere à competência social ou à capacidade de o aluno desvelar e compreender as relações socioculturais que se estabelecem no contexto em que se vive; a capacidade do agir solidário e cooperativo. Na prática esta categoria é contemplada ao propormos trabalhos em grupos que exijam auxílio mútuo, planejamentos conjuntos e observações simultâneas.
- c) **Linguagem:** se refere à competência comunicativa, ou seja, a linguagem corporal assim como a linguagem verbal. Esta tem o objetivo de dotar o aluno da capacidade de ler, interpretar e criticar os fenômenos num nível racional de entendimento com seus pares. Na prática contemplamos esta categoria ao propor que o aluno fale sobre suas experiências, suas frustrações, seus sucessos, que expresse e encene movimentos de forma criativa, dialogando com seus pares, que pesquise, exponha determinado assunto, participe da discussão.

Assim, para o trato pedagógico dos conhecimentos técnico-teóricos ou operativos, como dos conhecimentos de caráter crítico, elegemos como estratégias didáticas: as leituras individuais e em grupo, pesquisas, debates, aulas expositivas, análises de vídeo, roteiros de estudo com questões específicas para serem refletidas e compreendidas, produções textuais, dramatização, visitas, entrevistas, palestras, interpretação das letras de algumas músicas de capoeira e paródias, considerando temas sociais relevantes na atualidade.

Para pensarmos as estratégias didáticas possíveis no trato pedagógico dos conhecimentos técnico-táticos da capoeira, inicialmente vamos nos reportar às compreensões

que advêm de Hernández-Moreno (1994) e Garganta (1998) que discutem a estrutura dos esportes e a metodologia de ensino dos esportes coletivos, e vamos relacionar com o nosso objeto de estudo.

Os estudos desses autores, mesmo não tratando diretamente da capoeira, nos instigam a questionar o fato de a mesma, cuja lógica interna comporta a interação e oposição e, portanto, exige a ação em função do oponente um grau elevado de percepção da situação, capacidade de tomada de decisão e execução, ser invariavelmente ensinada apenas com atividades de repetição técnica descontextualizada da dinâmica do jogar/lutar/dançar capoeira.

Este modelo de ensino não favorece a leitura da situação e as possíveis tomadas de decisão em função da relação de oposição, pois exercitam primordialmente a coordenação de movimentos e a relação espaço/tempo de execução. A centralidade está na técnica correta de execução dos movimentos. Quando o ensino ocorre apenas desta forma o aprendiz de capoeira poderá ficar pobre em recursos, e como a capoeira é um diálogo, segundo Falcão (1998, p. 78) “de ‘perguntas’ e ‘respostas’ corporais improvisadas, [...] o diálogo poderá ficar inviabilizado e pode transformar-se em dois monólogos ou ainda, o que é pior, numa pancadaria”. Com um processo de ensino-aprendizagem na Educação Física escolar, baseado apenas nestes moldes, corre-se o risco de que o entendimento de capoeira, do aluno, fique incompleto, por não ter sido possibilitado a ele compreender a lógica deste diálogo.

Assim, a intenção didático-pedagógica, desejada nesta elaboração, a partir da compreensão da capoeira enquanto um jogo, uma luta muito peculiar e que contém inclusive elementos de dança, quer aproximar-se de um modelo que, conforme Garganta (1998, p. 25), “considere a assimilação de regras de ação e princípios de gestão de espaço de jogo, bem como das formas de [...] contracomunicação entre os jogadores”.

Embora não tenhamos realizado um aprofundamento no estudo das abordagens táticas no processo de ensino dos esportes, objetivamos uma aproximação ao tema, reconhecendo na questão um campo de estudos em aberto no que tange ao processo de ensino-aprendizagem da capoeira no contexto escolar, assim como no contexto não escolar.

Para o trato com a dimensão técnica e tática do conteúdo propomos como uma das possibilidades viáveis a seguinte abordagem:

- 1) O aluno vivencia a movimentação de ataque e defesa de forma individual, experimentando-a a partir daquilo que já sabe, de observação em vídeo, de demonstração de colegas e do professor, de questionamentos do instrutor, de desenho etc. Discute-se no grande grupo sobre a maneira mais segura e ou adequada de realizar a movimentação, objetivando eliminar riscos de lesões e adequando-a tecnicamente (atividade inicial sem oposição);
- 2) O aluno vivencia a movimentação ou as movimentações de forma contida e ensaiada com seu colega, sendo um atacante e outro defensor (atividade sem oposição);

- 3) O aluno vivencia a movimentação com seu colega, sendo um atacante e outro defensor, deixando de lado a forma ensaiada e estabelecendo um jogo, ou seja, o ataque virá sem aviso prévio (dissimulado pela ginga), porém controlado (movimentos contidos), e o defensor deverá estar atento para esboçar sua defesa (introduz-se a ideia de jogo, ou seja, a atividade já passa a conter um grau de oposição);
- 4) Ambos os alunos são investidos do papel de atacante e defensor. Deverão eleger o momento mais adequado para atacar e ou defender, dissimulando suas intenções por meio da ginga (atividade com oposição total).

É importante utilizar neste processo de ensino-aprendizagem a estratégia do questionamento, da problematização diante do objetivo proposto para que o aluno vá desvelando as suas possibilidades de resolução dos problemas intrínsecos à atividade.

A organização das atividades como no item três e quatro já coloca de fato elementos constituintes do jogo da capoeira, como a incerteza do momento do ataque, a constante negociação através da ginga, permitindo aproximar o educando do contexto⁶⁶ do jogo/luta/dança de capoeira.

Aos poucos o repertório do aluno quanto às movimentações básicas da capoeira vai se ampliando, e as atividades podem ser organizadas, possibilitando a utilização de mais de uma forma de atacar e, conseqüentemente, mais de uma forma de se defender.

Ao elegermos estas estratégias didáticas como ponto de partida para estruturarmos as vivências em capoeira, buscamos destoar intencionalmente da tendência hegemônica que encontramos no universo dos esportes e em particular da própria capoeira, que se caracteriza pela reprodução de técnicas específicas, de forma descontextualizada, na crença de que o ensino isolado de técnicas capacita o aluno a adentrar à roda de capoeira e jogar/lutar segundo a lógica desta atividade. Nestas situações o que invariavelmente ocorre é o aluno adentrar a roda de capoeira e realizar golpes de forma aleatória, sem uma conexão com a lógica do jogo/luta/dança. Entendemos que isso ocorre devido às exigências de caráter tático ser eliminadas de boa parte do processo de ensino-aprendizagem. Como principal recurso tático da capoeira, Falcão (1998, p. 78) cita: “a surpresa, que deve vir acompanhada de ‘mandingas’ e ‘malícias’. Essas qualidades se sobrepõem à força física e são bastante exploradas na tentativa de levar o companheiro a cometer um ‘vacilo’ para poder atacar”.

A ideia central que defendemos não é desconsiderar as técnicas subjacentes à capoeira, mas entendê-las como produto histórico-cultural significativo. Assim, precisam ser vivenciadas,

⁶⁶ Invariavelmente no ensino da capoeira no contexto escolar e ou não escolar, a repetição do gestual técnico de forma descontextualizada do jogo da capoeira, é o que mais se percebe no processo de ensino-aprendizagem desta arte. Portanto, estas reflexões preliminares, precisam ser aprofundadas, no sentido de avançarmos na construção de alternativas a esta forma dita mais “tradicional” de ensinar.

estudadas, compreendidas e apropriadas pelos alunos na sua relação com o jogo/ luta/dança capoeira sem, no entanto, serem supervalorizadas como elementos centrais, inquestionáveis, imutáveis e imprescindíveis de serem dominadas pelos alunos na escola, tais quais os modelos atuais de execução que têm adquirido *status* de corretos e eficientes.

A capoeira possui um vasto repertório técnico incorporado e transformado ao longo do seu desenvolvimento. Para Falcão (1998, p. 75), “muitos golpes são resultado de pequenas variações dos já existentes, outros são copiados de lutas orientais”. Movimentações exóticas e ou acrobáticas gradativamente inseridas no universo da capoeira nos reportam a sua antiga e estreita relação com a indústria do turismo, como relata Rego (1968), e também a crescente onda de mercadorização desta prática. Entendemos que o aluno deve ter contato, vivenciar e refletir sobre este repertório técnico culturalmente estabelecido, como propõe Falcão (1998). Esta vivência deve acontecer de forma que a individualidade de cada um seja considerada, sem necessariamente haver o fomento da padronização e excelência técnica.

A forma como cada um desenvolve suas ações, as relações que vai estabelecendo durante a experimentação, mesmo diante de um determinado modelo, não precisa necessariamente adquirir *status* de erro. As individualidades devem ser respeitadas. As relações que vão se estabelecendo nas experimentações dependem das vivências anteriores de cada um. Este é um item que merece ser considerado e é um importante tema de análise. Igualmente, a forma pessoal como cada jogador de capoeira desenvolve o seu jogo/luta/dança é um tema interessante a ser analisado. O vídeo pode ser importante recurso, uma vez que mostra certa diversidade de comportamentos e ações dos jogadores, embora esteja cada vez mais difícil encontrarmos diversidade entre os jogadores de capoeira, o que é fruto, entre outros motivos, da massificação e padronização desta prática, cujos praticantes estão sendo *fabricados em série*. Isto ocorre devido à capoeira ter se transformado em um *produto* e ter na atualidade um *mercado* consumidor em expansão.

Já testemunhamos em nossa prática pedagógica certas resistências de determinados alunos em se disponibilizarem corporalmente para vivenciarem a capoeira no contexto escolar. Certamente, muitos são os motivos e, entre eles, destacamos o que parece ser um comportamento de auto-preservação no sentido de não cair no *ridículo*, uma vez que as imagens comumente veiculadas da capoeira são espetacularizadas, o que para muitos alunos desperta a sensação de *eu não consigo*, então, *não me exponho*.

Por isso, a importância de se pensar um processo de ensino-aprendizagem da capoeira na escola, que no seu conjunto possa inclusive colaborar para desmistificar esta imagem espetacularizada, como se fosse a identidade única desta prática. Seria possibilitar através de uma metodologia de ensino fundamentada, a possibilidade de aproximar o aluno desta manifestação e permitir que o mesmo compreenda a forma como pode se inserir no jogo/dança/luta brincante da capoeira, sem necessariamente aderir forçadamente ou se frustrar diante de padrões pré-estabelecidos que não condizem, muitas vezes, com sua individualidade⁶⁷.

Possibilidades de organização da intervenção pedagógica

Com base nos encaminhamentos teóricos a partir das três questões inicialmente colocadas neste estudo, e considerando as categorias pedagógicas anteriormente explicitadas e as estratégias didáticas já referidas, esboçamos uma sequência parcial de aulas que bem poderiam fazer parte de uma possível unidade didática.

A opção por esta forma de elaboração considera a idéia de que necessitamos de exemplos, de proposições para (re)significar nossas práticas pedagógicas. Isto não significa copiar, transpor uma maneira dita *correta* de intervenção. A apresentação do que seria um esboço de unidade didática é colocada no sentido de estimular o nosso potencial em relação às possibilidades de abordagem pedagógica dos temas da cultura corporal de movimento na escola. É o exercício de um processo criativo de intervenção pedagógica a ser levado a efeito por cada professor, segundo a realidade, objetivo e características da turma, a região geográfica onde a escola está localizada, a comunidade em que a escola está inserida, as experiências anteriores dos alunos etc.

Aula nº 1

Tema: A capoeira e suas características.

Objetivo: Analisar a capoeira e conhecer suas características básicas.

Desenvolvimento:

1º momento – Diálogo com os alunos visando diagnosticar as suas compreensões em relação à capoeira (neste momento é possível estabelecer temas que poderão ser abordados no decorrer do estudo, pois o objetivo do ensino será o de ampliar a compreensão sobre. Portanto, pode

⁶⁷ Os saltos mortais e outras acrobacias inseridas nas rodas de capoeira são elementos muito interessantes, porém, nem todos os jogadores de capoeira devem necessariamente ser exímios acrobatas.

haver inclusão de outros temas a serem debatidos para além dos já propostos pelo professor em seu planejamento inicial).

2º momento – Assistir a um vídeo de capoeira, analisando os mais diversos aspectos desta prática. Esta atividade pode se desenvolver em três etapas:

- a) livre análise do vídeo;
- b) diálogo pautado nas observações dos alunos (considerações, comentários, questionamentos);
- c) nova análise do vídeo a partir de um roteiro com questões que o professor julgar pertinentes de serem observadas (ampliação da análise com foco nos temas que o professor pretende aprofundar).

3º momento – Retomada da discussão inicial, agora com as contribuições da última análise do vídeo, focando o assunto em relação:

- ao que é a capoeira? Jogo, luta, dança...
- ao que caracteriza a capoeira?

Aula nº 2

Tema: A ginga na capoeira.

Objetivo: Compreender e refletir sobre a função da ginga no jogo/luta/dança capoeira e vivenciá-la na prática.

Desenvolvimento:

1º momento – Retomar brevemente com os alunos as questões da aula anterior, discutindo a *ginga* como um dos elementos centrais caracterizadores da capoeira. Buscar conceituar coletivamente a ginga, compreendendo-a na sua dinâmica e relevância para o jogo da capoeira.

2º momento – Vivenciar a ginga, conforme o desempenho individual de cada um:

- a) Deslocar-se ao ritmo da capoeira;
- b) Deslocar-se de maneira solta, balanceada, gingada;
- c) Encenar o gingado da capoeira individualmente;
- d) Sincronizar seu gingado com o ritmo;
- e) Encenar o gingado da capoeira em dupla;
- f) Encenar o gingado da capoeira em dupla, variando o ritmo;
- g) Encenar o gingado da capoeira em dupla com um tentando fugir do campo de visão do outro.

Observação: durante a experimentação dos alunos, o professor deve questionar constantemente sobre as compreensões já previamente elaboradas a respeito da ginga e que

agora devem se materializar na prática, como a movimentação contínua, o ritmo, as mudanças de direção, quebras na constância da ginga (estas compreensões são importantes para aguçar o sentido tático do jogo/luta/dança da capoeira e devem ser recuperadas a todo instante nas vivências através da mediação do professor)⁶⁸.

3º momento – Retomar o conceito de ginga na capoeira, estabelecendo a relação do conceito de ginga com a individualidade de cada um, com o cotidiano de vida do brasileiro⁶⁹ e também em relação a outras manifestações da cultura corporal de movimento, como o samba e o futebol.

Aula nº 3

Tema: O ataque e a defesa na capoeira.

Objetivo: Compreender e vivenciar a lógica de ataque e defesa na capoeira.

Desenvolvimento:

1º momento – Questionar os alunos sobre como se dá o ataque na capoeira. Partes do corpo envolvidas. Golpes mais utilizados.

2º momento:

a) Vivenciar a partir da ginga, o movimento de ataque denominado “benção”. Esta movimentação pode ser demonstrada pelo professor, por um aluno, visualizada em vídeo, desenho. Os alunos a vivenciam individualmente. Analisa-se a técnica de execução a partir

⁶⁸ Observamos em muitos contextos de ensino da capoeira em grupos e academias, a ginga normalmente sendo ensinada com o aluno em frente ao espelho, gingando sozinho por bastante tempo, no mesmo lugar e no máximo imitando a ginga do professor ou mestre. Alguns Mestres ou professores ensinam variações na maneira de gingar, ou passos específicos, mas geralmente de forma imitativa. No processo de ensino-aprendizagem proposto a idéia é não centrar primeiro a preocupação em o aluno realizar a ginga conforme um modelo padrão pré-estabelecido, para depois aproximar-se do jogo/luta, e sim possibilitar que o mesmo vá despertando o seu gingado, e compreendendo a função desse procedimento em relação à lógica da capoeira.

⁶⁹ O “bom” ou “mal” jeitinho brasileiro pode ser interpretado como uma das estratégias de inserção social ou até mesmo de sobrevivência de muitos brasileiros, que transitam nos interstícios, da complexa e desumana configuração social brasileira, numa eterna negociação, num eterno gingado, que nos reporta inclusive a luta dos africanos escravizados e ou descendentes destes que como nos sugere Reis (2000) jogavam com o sistema social conforme as armas que em determinados momentos lhes era mais favorável e, entre elas o “jeitinho”, “a malandragem”, “a barganha”, “a negociação”.

das compreensões dos alunos: o objetivo deste golpe, como atinge, de que forma atinge e como executá-lo.

- b) Questionar os alunos sobre a lógica de defesa da capoeira (a lógica da esquivia). Comparar a lógica de defesa de outras lutas, como o Karatê, por exemplo (onde há bloqueios, contato), e a partir disso estabelecer a especificidade da capoeira neste particular.
- c) Questionar sobre as possibilidades de defesa do movimento vivenciado. Experimentar em duplas, de forma ensaiada e contida, as possibilidades de defesa deste ataque, segundo a lógica de defesa da capoeira.
- d) Expor ao professor e colegas, as dúvidas, certezas, compreensões, dificuldades encontradas nas tarefas e buscar soluções conjuntas. Apresentar aos colegas as possibilidades de defesa encenadas.

3º momento – Instigar os alunos quanto ao histórico da capoeira, ou seja, como surgiu esta prática, como ela se desenvolveu? Estimular para que exponham as suas compreensões sobre o tema, suas suposições (mais um momento de diagnóstico do professor). Disponibilizar aos alunos texto sobre o histórico da capoeira: seu surgimento e desenvolvimento (de preferência que o texto contemple diferentes hipóteses de origem da capoeira, para que as mesmas sejam discutidas em aula). Estabelecer questões como roteiro de estudo, ou seja, aquilo que eles deverão compreender para dialogar com o professor e colegas em aula posterior, previamente agendada com os mesmos. Possibilitar outras fontes de pesquisa, fornecendo ou indicando endereços de páginas na Internet e ou livros e revistas.

Aula nº 4

Tema: O ataque e a defesa na capoeira.

Objetivo: Compreender e vivenciar a lógica de ataque e defesa na capoeira.

Desenvolvimento:

1º momento – Relembrar com os alunos as aulas anteriores. Estabelecer um momento para lembrarem e executarem parte das vivências anteriores.

2º momento:

- a) Introduzir o movimento de defesa denominado: “queda de quatro”.
- b) Praticar individualmente e de forma ritmada esta movimentação.
- c) Após, praticar em dupla de forma ensaiada: um ataca com a “benção” (já estudada na aula anterior) em que o outro se defende, realizando o movimento da “queda de quatro”, depois trocam-se os papéis.

- d) Na sequência, desenvolver a movimentação, sendo um na condição de atacante e outro na de defensor, estabelecendo um jogo, ou seja, atacar sem ensaio, estimulando a percepção do defensor e a capacidade de dissimulação do atacante.
- e) O próximo passo seria estabelecer um jogo em que os dois, simultaneamente, e se utilizando das movimentações vivenciadas, passam à condição de atacante e defensor.
- f) Realizar uma roda de capoeira ao som de palmas, instrumentos ou aparelho de som.

Observação: os conceitos elaborados em relação à ginga devem retornar constantemente, a partir das perguntas e questionamentos que o professor vai realizando. Espera-se que aos poucos os alunos possam ir se descontraindo e construindo sua compreensão do jogo/luta/dança capoeira.

Outro interessante recurso seria estabelecer observadores em cada grupo de alunos, os quais estariam imbuídos de observar na prática, os procedimentos dos colegas, a elaboração de seu gingado e jogo/luta/dança dentro dos conceitos estudados. As observações devem servir para estimular o diálogo entre os colegas, buscando o reforço de ações e procedimentos importantes, bem como a busca da compreensão e da solução para as questões que ainda necessitarem. Por exemplo: dificuldade de movimentar-se em sincronia com o ritmo, dificuldade de coordenação, enfim... Seria o estímulo para uma tomada de consciência sobre como faço, como fazemos, o que dificulta, o que está fácil e o que podemos fazer diante de determinada situação. Inclusive, as constatações dos alunos poderão servir para um acordo, no sentido do que enfatizar nas aulas seguintes.

3º momento – Lembrar os alunos sobre o texto relativo ao histórico da capoeira. Ficará marcado para a aula seguinte o seminário no qual a questão vai estar em pauta. Neste seminário os alunos irão expor sobre as hipóteses históricas do surgimento da capoeira, apresentando os argumentos que sustentam cada uma. Também, será realizado um debate visando conhecer e compreender melhor o tema.

Considerações finais

Apresentamos neste trabalho nossas inquietações teóricas e esboçamos possibilidades consideradas fundamentadas pedagogicamente e viáveis para organizar um processo de tematização da capoeira na escola. A preocupação, nesta construção, foi de que os procedimentos e encaminhamentos de intervenção estivessem coerentes com os pressupostos teóricos que acreditamos contribuir para que a disciplina de Educação Física não mais trate dos fenômenos a serem estudados de forma restrita, apenas na ótica do fazer, conforme determinado modelo, buscando somente a padronização e o rendimento físico. A intenção passa a ser de

instigar o aluno a compreender, a se inserir, a se manifestar, a se relacionar com as práticas da cultura corporal de movimento de uma forma mais ampla. Outras estratégias e ou técnicas de ensino certamente podem e devem ser utilizadas e desenvolvidas pelos professores, com base nesta intencionalidade.

A maneira fundamentada e contextualizada teórica e tecnicamente falando, de conduzir a tematização das práticas da cultura corporal de movimento na escola, como pretendido neste esboço de unidade didática apresentado, não é prática comum no universo da disciplina escolar de Educação Física. Talvez em alguns contextos escolares, os alunos resistam num primeiro momento, a um modelo semelhante a este de condução do conteúdo, pois a aula de Educação Física com leitura, questionamentos, reflexão, discussão, debate, poderá lhes soar muito estranho. O fato é que assim como se construiu a cultura de que Educação Física é só praticar, pois o que interessa é movimentar-se, é render fisicamente, podemos aos poucos construir a cultura de que a Educação Física é uma disciplina na qual também é preciso estudar. Construir a idéia de que esta disciplina escolar pode auxiliar na compreensão e ampliação das experiências e visões acerca do universo vasto e complexo das práticas da cultura corporal de movimento.

Este nosso posicionamento não significa, uma negação do usufruir do prazer do jogo, da brincadeira, da competição. Não significa que a aula de Educação Física vá se transformar num momento essencialmente teórico e reflexivo, como no dizer de nossos alunos: uma aula *chata*. Significa antes de tudo, defender que no trato dos conteúdos da Educação Física na escola, se considere as várias dimensões que perpassam e configuram as relações e significações que o homem estabelece com e para as práticas da cultura corporal de movimento. Relações e ou configurações que são históricas, sociais e culturais.

Em nosso entendimento, um processo de ensino-aprendizagem norteado pelas características delineadas nesta elaboração não necessita ser obrigatoriamente conduzido por um professor especialista em capoeira, exímio praticante, capaz de demonstrar os movimentos com perfeição. Porém, não dispensa um professor que disponibilize meios diversos de acessar o conhecimento, que estimule os alunos a acessarem este conhecimento, que estabeleça o diálogo e o debate, que os instigue a formarem opinião, questionando-os e, acima de tudo, seja capaz de compreender as manifestações da cultura corporal de movimento, reconhecendo suas complexidades e contradições.

Referências

BETTI, Mauro. **A janela de vidro: esporte, televisão e educação física**. Campinas: Papirus, 1998. 159 p.

CAPARROZ, F. V.; BRACHT, V. O tempo e o lugar de uma didática da Educação Física.

Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas, SP, jan. 2007, v. 28, n. 2. p. 21-37.

FALCÃO, José Luiz Cirqueira. Unidade didática 2 – Capoeira. In: KUNZ, Elenor (Org.). **Didática da Educação Física.** Ijuí: Ed. da Unijui, 1998. p. 55-94.

GARGANTA, J. O ensino dos jogos desportivos colectivos: perspectivas e tendências. **Revista Movimento.** São Paulo, 1998, ano IV, n. 8.

GONZÁLEZ, F.J. Projeto curricular guia e Educação Física: o esporte como conteúdo escolar. **Espaços da Escola,** Ijuí: Ed. Unijui, vol. 1, nº 1, pág. 13 a 22, Mai./Agos./Set./Dez., 2005.

HERNÁNDEZ-MORENO, J. **Análisis de las estructuras del juego deportivo.** Barcelona: INDE, 1994.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** Ijuí: Ed. Unijui, 2004. 160 p.

OLIVEIRA, J. C. **O ensino do basquetebol:** gerir o presente, ganhar o futuro. Lisboa: Ed. Caminho, 2001. 111 p.

REGO, Waldeloir. **Capoeira angola:** ensaio sócio-etnográfico. Salvador: Itapuã, 1968. 145 p.

REIS, Leticia V. **O mundo de pernas para o ar:** a capoeira no Brasil. São Paulo: Publisher Brasil, 2000. 208 p.